

Número 44 – 27 de Março de 2023

Publicado pelo CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipmoz.org <https://www.cipeleicoes.org/>

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte

Para subscrever a edição em Inglês <https://cipeleicoes.org/eng/>
e a versão em português <https://www.cipeleicoes.org/>

Frelimo substitui Director Geral-Adjunto no STAE

Finalmente a Frelimo encontrou o homem que vai servir de contra-peso ao indesejado Loló Correia, colocado no cargo pelos membros da oposição com apoio de alguns descontentes da Frelimo que traíram o seu partido. Chama-se Lourenço Chiluvane. É actualmente funcionário do STAE central.

A primeira opção da Frelimo para substituir Agostinho Leviaque foi José Grachane, mas este foi bloqueado ([Boletim 17](#)) pelos membros da CNE após sistemáticos processos legais de contestação e impugnação da tomada de posse do recém-eleito Director Geral do STAE, Loló Correia. Grachane remetera dois processos, primeiro ao presidente da CNE, Dom Carlos Matsinhe ([Boletim 5](#)) e o segundo ao Tribunal Administrativo da Cidade de Maputo ([boletins 6 e 15](#)).

Agostinho Leviaque é penalizado por supostamente ter sido fraco na defesa dos interesses do partido, no conflito sobre a eleição de Loló Correia como director do Secretariado Técnico de Administração Eleitoral.

Análise

A Renamo exigiu um sistema que a Frelimo controla

Três décadas de negociações Renamo-Frelimo e acordos repetidos de última hora criaram um sistema eleitoral baseado nos partidos políticos. A Renamo sempre rejeitou a ideia de uma máquina eleitoral neutra, exigindo que ela fosse partidária. Mas isso dá controlo ao maior partido no parlamento, que não é a Renamo mas sim a Frelimo.

Nos últimos sete meses, a estrutura acordada da máquina eleitoral moldou uma batalha invulgarmente pública e muito pesada para manter o controlo político do STAE (Secretariado Técnico de Administração Eleitoral), que é o órgão que efectivamente dirige as eleições. Começou com a escolha de um novo director-geral no ano passado e terminou com a nomeação de Lourenço Chiluvane na semana passada.

Os membros da Comissão Nacional de Eleições (CNE) são parcialmente nomeados pelos partidos com acento no parlamento, que escolhem representantes da sociedade civil aliados aos seus partidos. O director-geral do STAE é seleccionado pela CNE através de um concurso público. Mas os membros dos órgãos eleitorais aos níveis nacional e locais e alguns técnicos são seleccionados pelos partidos no parlamento, assegurando o controlo do partido.

No concurso para a nomeação do director geral do STAE, no ano passado, o júri de selecção, composto por cinco membros da CNE, apurou sete candidatos. No topo da lista estava Loló Correia, na altura director do STAE em Tete, desde 2014. Loló Correia não é um *insider* da Frelimo. No final da lista estava Helena Garrine, directora nacional do STAE para a formação e educação cívica, que tinha o apoio de pessoas-chave da Frelimo.

Correia foi escolhida, uma vez que alguns membros da CNE com ligações à Frelimo recusaram-se a seguir as instruções do partido. A Frelimo bloqueou duas vezes a tomada de posse de Correia e tentou colocar no lugar p José Grachane, terceiro na lista e membro da Frelimo na CNE entre 2000-2010. Os tribunais foram logo envolvidos. Correia só foi empossado a 14 de Fevereiro, cinco semanas após o adiamento da sua primeira tomada de posse.

Para encontrar alguém forte para fazer frente a Correia, a Frelimo, em Dezembro, tentou afastar o seu director-geral adjunto, Agostinho Leviaque, do STAE. Ele foi considerado fraco na defesa dos interesses do partido, particularmente no conflito de nomeação do novo director-geral.. Nessa altura a Frelimo indicou Grachane para o cargo.


A indicação de Grachane agitou a CNE que não a viu de bom grado. Defendeu-se, a CNE, que nas suas acções judiciais, Grachane tinha apresentado documentos em que se considerava melhor do que o actual director-geral, Loló Correia, o que, segundo os membros da CNE, tornar-se-ia impossível trabalhar com ele. Assim, a Frelimo teve que manter no posto Leviaque contra a sua vontade até que, na semana passada, Chiluvane, um técnico do STAE, foi nomeado como o homem da Frelimo que pode controlar esta situação. Ele assumirá o seu posto na segunda-feira (27 de Março).

Boletim CIP Eleições abriu cordões à bolsa?

Os órgãos de administração eleitoral já têm disponível parte considerável do valor de 6 mil milhões para a operacionalização das suas acções para as eleições autárquicas deste ano. A notícia do Boletim CIP Eleições alertou o Governo e este imediatamente ordenou a libertação dos fundos.

Segundo apurámos de fontes dos órgãos de administração eleitoral, o valor foi libertado dias depois de o “Boletim Eleições” do CIP ter denunciado o facto de o Governo ter passado o cheque em branco aos órgãos de gestão e administração eleitoral. Ou seja, disponibilizara o valor no sistema (saldo contabilístico), mas que em termos reais (saldo disponível) ainda não existia para ser usado ([Boletim 38](#)).

Com grande parte das rubricas com orçamento já disponível, o STAE já começou a efectuar pagamentos de alguns serviços que estavam pendentes, incluindo os 2.5 mil milhões de meticais ao consórcio Lexton/Artes Gráficas que importou os materiais para o recenseamento eleitoral. O STAE já tinha pago 1.5 mil milhões de meticais ao consórcio. Com o último valor pagam-se 4 mil milhões de meticais.

	FICHA TÉCNICA:	ENDEREÇOS:
	<p>Director: Edson Cortez</p> <p>Autor: Joseph Hanlon</p> <p>Assessor: Joseph Hanlon</p> <p>Revisão Linguística: Samuel Monjane</p> <p>Layout: Liliana Mangove</p>	<p>Centro de Integridade Pública Bairro da Sommerschield, Rua Fernão Melo e Castro nr.º 124, Maputo</p> <p>Web: https://www.cipeleicoes.org/</p> <p>Facebook: @cipeleicoes</p> <p>Instagram: @cipeleicoes</p> <p>Tiktok: @cipmoz</p> <p>Telegram: +258 843890584</p>

Parceiro:

